



**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE GUARATINGUETÁ –
COMCULT**

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Prç: Conselheiro Rodrigues Alves, 48 - Centro, Guaratinguetá-SP – tel: 3122-4058 / 3133-3379 - e-mail do comcult: comcult@hotmail.com.

Lei Executiva n. 4.874 de 27 de julho de 2018 e portaria n. 11.225 de 11 de set. de 2018

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 13 DE MARÇO DE 2019

A reunião Ordinária teve início às 19h00minh com aprovação da Ata anterior. Leitura e esclarecimentos onde a presidente Inês Moraes comenta sobre uma reunião realizada no ano passado de uma carta sugestão para que as empresas façam doação ao Funcultura, e ao mesmo tempo para que o conselho seja conhecido na cidade. Para que o conselho se tornasse conhecido foi sugestão da conselheira Rosalice Fillipo, e a conselheira Dr^a Soraya Fillipo sugere também que se peça uma doação para o Funcultura. A presidente do conselho de Cultura diz que a conselheira Rosalice Filipo, enviou uma retificação dizendo que ela não tinha feito essa sugestão de doação das empresas para o Funcultura e tampouco sabia do numero da conta bancaria, e que só havia mencionado em uma reunião sobre os 50.000,00, quando esteve vereadora na câmara Municipal. E argumenta que estava escrito na ata da reunião em que a presidente esteve com a secretária Aline Damásio, e a conselheira analisando a ata diz que da a entender pelo modo que foi feita a redação que a presidente do conselho diz que ela sabia desse numero da conta bancária. A presidente do conselho pede desculpa a conselheira Rosalice Flilipo, e diz que, o que ela falou com a secretária Aline foi da sugestão da carta que a conselheira deu, para que o conselho se tornar conhecido, e que a sugestão da Dr^a Soraya Fillipo foi sobre a doação. E ressalta ainda que foi a Dr^a Soraya Fillipo que fez a carta modelo para o conselho de cultura. E também diz que fez um comentário com a secretária de cultura em ter ido ao banco e verificou que os 50.000,00 é uma dotação orçamentária, e que não existe esse dinheiro no banco. E que já havia passado essa informação em uma reunião ordinária ao pleno, falou também que existe sim uma conta bancaria aberta para o Funcutura. A presidente ressalta que a secretária de Cultura entendeu, mas que ela sugere que a carta aberta para doação precisava ser melhorada. A presidente ressalta que aquela carta era uma carta modelo sugerida pela Dr^a



Soraya Fillipo, onde o subsecretário de cultura Wellington Vilanova melhorou e ela trouxe ao pleno para aprovação. O Vice-presidente Destéfano Bastos, lê a carta rascunho que seria enviada a empresa LA BUFALINA. Assim segue a carta:

“” Os conselhos Municipais foram criados com a proposta de aumentar a participação popular nas decisões políticas, aproximando dessa forma a sociedade civil do poder público com o objetivo de que ambos dialogassem sobre as demandas e pensassem juntos em como viabilizar essas propostas. Nesse sentido o conselho municipal de políticas culturais de Guaratinguetá – CoMcult, foi criado no ano de 2014 e funciona na praça conselheiro Rodrigues Alves, 48 (O CONSELHO NÃO TEM SEDE). O conselho é um órgão colegiado de caráter consultivo e deliberativo, formado por artistas locais, produtores culturais e representantes do poder público que juntos tem como objetivos, apoiar projetos que tratem do fortalecimento e do desenvolvimento da cultura, bem como estimular as atividades culturais em nossa cidade. Para viabilizar essas atividades foi criado pela lei municipal 4.749 em 2017 o Fundo municipal de Cultura FUNCULTURA de natureza contábil financeira com o objetivo de apoiar projetos de ações culturais constituindo sua receita entre outras em doações cujos recursos serão depositados em conta corrente, e a gestão financeira ficará a cargo da secretaria municipal da fazenda que executará as movimentações mediante o parecer do CoMcult. Assim temos como objetivo apresentar para os senhores e senhoras a possibilidade de restabelecer parcerias que podem ser concretizadas por meio de uma doação ao Funcultura, sendo esse dinheiro utilizado para financiar projetos culturais que poderão ser realizados em qualquer região da nossa cidade e com contrapartida a empresa financiadora terá sua marca vinculada à produção cultural patrocinada potencializando seus produtos entre os moradores da nossa cidade e região gerando valor agregado e dessa forma, estimulando o desenvolvimento social, econômico e cultural do nosso município. Desta forma, gostaríamos desde já agradecer a atenção e fazer o convite para que pensem na possibilidade de potencializar sua marca junto às ações culturais do nosso município. Estamos à disposição para maiores esclarecimentos. Nossas informações para recebimento para a doação. Nesta carta esta o nome da agencia e o numero da conta. A presidente esclarece ao pleno que esta carta modelo sugerida pela Dr^a Soraya Fillipo, foi redigida pelo subsecretário de cultura com algumas modificações. A conselheira Neusa Cipolli diz que esta carta não está de acordo para captação de recursos e a conselheira se propõe a fazer outra redação. Após o questionamento da presidente como proceder às alterações de redação foi votado e aprovado uma nova redação e que fosse enviada para o e-mail da presidente Inês Moraes. A conselheira Neusa Cipolli explica para o pleno que existe o fundo Municipal de Cultura, e existe o conselho municipal de



Cultura. “E ressalta,” estamos captando recurso para todas as atividades culturais da cidade, gerenciadas através do fundo, e a marca”, a contrapartida para empresa que é sempre a questão que a empresa questiona, de “que vantagem a Maria leva”; Eu vou dar dinheiro para você e o meu produto ou o meu nome vai aparecer aonde? A conselheira Neusa achou muito vago essa questão, existe um abatimento para o imposto de renda, você tem de captar esse recurso a partir desse abatimento. O conselheiro Walter Addeo disse que você só pode fazer através do imposto de renda para empresas autorizadas para essa questão. A conselheira Neusa levanta a questão da casa da criança e do adolescente tem CNPJ, e é afirmado que tem CNPJ sim por já ter realizado várias campanhas. O conselheiro Walter Addeo disse que o conselho não tem CNPJ, e sim o Fundo de cultura, e só quem tem CNPJ é a própria prefeitura e como é a tesouraria que gere o dinheiro não há problema. A conselheira Neusa Cipolli pergunta ao conselheiro Beto Aclimem se a casa da criança e do adolescente capta recursos do fundo através do imposto de renda de empresas e tudo o mais, a Basf é a que mais contribui para a casa da criança e do adolescente com 250.000,00. E Alckmin responde que cada fundo tem uma especificidade e o conselho municipal de educação não tem fundo nenhum, o conselho do meio ambiente tem um destino em interrogação; de multa ambiental ou desse tipo de coisa. A conselheira Neusa Cipolli questiona se tem de ser jurídico para essa captação, e o conselheiro Humberto Alckmin confirma que precisa, e conselheira diz que 4% do imposto a pagar de empresa, foram para o fundo da criança e do adolescente. A presidente pergunta para a conselheira Neusa se ela poderia fazer à nova redação, a conselheira confirma essa incumbência. A presidente informa ao pleno que modelo de carta com a redação que o subsecretário Wellington Vilanova fez não será encaminhado para as empresas, e se espera a nova redação da conselheira Neusa Cipolli. A Presidente ressalta que a secretária de cultura Aline Damásio a chamou para uma conversa sobre essa carta, e que a secretária argumenta que, a secretaria de cultura está no Funcultura, e como o conselho iria fazer uma coisa sem antes conversar com eles. Logo em seguida a presidente passa para o segundo item da pauta, que foi a sua visita à prefeitura para falar com o Dr. Luis Rabelo onde foi entregue o nosso projeto de lei, porque a comissão especial sobre esse assunto pediu que ela fosse. A presidente informa que não encontrando o Dr. Luiz Rabelo, foi conversar com o chefe de gabinete, o Sr. José Carlos (Lelé) e ele explica que o nosso projeto de lei referente ao Funcultura, tinha sido encaminhado para o prefeito, e que este chamou a secretária de cultura Aline Damásio, por ver que alguns itens que, a secretária teria de rever. Nesta conversa com o chefe de gabinete da prefeitura a presidente Inês Moraes fala para o pleno que explicou para o Sr. José Carlos (Lelé) que não quis passar na frente da secretária de Cultura Aline Damásio. E ressalta a ele que houve uma formação de uma comissão especial para tratar desse assunto, e que a secretária Aline Damásio e o subsecretário



Wellington Vilanova (Tom) são conselheiros e em nenhuma das reuniões eles participaram junto com o conselho, e sendo assim, a comissão foi formada com os membros do conselho que estavam presente nesse dia. E que o conselho entendeu que o projeto de lei do Funcultura precisava fazer algumas alterações, a comissão se reuniu para esse trabalho e ressalta ainda que nem lugar adequado o conselho tem para fazer suas reuniões esporádicas, que só tem um espaço na secretária de cultura para suas reuniões ordinárias. E que depois de tudo pronto foi enviado para o prefeito. A presidente diz que o chefe de gabinete aceitou a conduta do conselho de cultura e pergunta se o conselho se sentou com a secretária de Cultura Aline Damásio. A presidente diz que sentou com a secretária e com o subsecretário, e eles marcaram uma reunião com a comissão do Funcultura, e que esta comissão sentou e que haviam conversados e discutidos os pontos a serem alterados no Funcultura. E que eles fariam outra reunião para fechar todos os pontos levantados que seriam de fato a ser alterado e depois enviado de novo para o prefeito. O conselheiro Walter Addeo do notório saber diz que o material que veio da prefeitura para a secretaria de cultura foi entregue errado, e o subsecretário estava trabalhando com a lei errada e foi por isso que a presidente Inês Moraes foi a Prefeitura. A conselheira Tereza Barbosa diz que quando estavam em reunião na secretaria de cultura para o trabalho de alteração do Funcultura nada batia com as que eles tinham em mãos. A presidente diz que foi enviado um CD e que neste estava contido a Lei do Funcultura com as alterações feitas pela comissão especial. E que o chefe de gabinete Sr. José Carlos (Lelé) não soube explicar, e concluiu o assunto dizendo estar tudo certo e que o importante é que o conselho de Cultura já sente com a secretária de cultura Aline Damásio de novo e resolva esse assunto para fazer a nova redação para ser enviado à prefeitura. A presidente Inês Moraes diz que aproveitando a conversa com o Sr. José Carlos o chefe de gabinete perguntou sobre o nosso espaço, a sala do conselho. O Sr. José Carlos disse que já nos foi cedido o anexo ao lado do prédio da secretaria de cultura, a presidente diz que já sabe sobre isso, ela ressalta que quer saber quando vai nos ser entregue, e solicitou que ele perguntasse para a secretária de Cultura, porque ficou sabendo que ela ia conversar com ele neste dia. O conselheiro Walter Addeo disse que esse prédio foi doado para a municipalidade e que só pode ocupar neste prédio, áreas culturais e de educação, e na verdade o conselho de educação poderia pleitear também por estar na ata de doação, não tendo nada a ver para a secretaria de cultura. O conselheiro Walter Addeo sugeriu que se entrasse em um contencioso e que marquemos uma data possível, para que o conselho entre, e tenha o nosso espaço e nosso endereço, porque nós precisamos. A conselheira Neusa Cipolli questiona e pergunta por que não se faz uma pressão sobre todos os conselhos? O conselheiro Walter Addeo responde a conselheira que só o conselho de educação que poderia. A presidente Inês Moraes levanta esse



assunto ao pleno dizendo que o prefeito está vendo um espaço para todos os conselhos, e Neusa Cipolli confirma também já ter ouvido isso. O conselheiro Walter Addeo diz que todos os conselhos deveriam se unir em torno de pautas comuns, e assim ter mais força. O conselheiro diz que foi conseguido colocar no plano diretor a criação dos fóruns dos conselhos e como está no plano diretor, vai ter de ser criado o fórum dos conselhos daí todos estarão juntos para discutir pautas comuns. O vice-presidente Destéfano Bastos, faz um informe aos conselheiros presentes explicando que houve uma mudança nas cores das pastas expostas na mesa e com as suas respectivas identificações, pois o ano de 2019 começou, e para não perder o foco todos os assuntos pertinentes ao conselho como correspondências enviadas, recebidas, ofícios, atas e pautas e lista de presença tem uma nova cor. O vice-presidente lê o ofício recebido da secretaria de cultura do dia 13 de fevereiro enviado pela secretária Aline Damásio, ofício 101: “à Presidente do Comcult”. Assunto: Indicação de membro de curadoria de festa literária de Guaratinguetá – FLIG “Sr^a. Presidente em função da organização da primeira festa literária que ocorrerá nos dias 24 e 25 de maio pede a vossa senhoria a indicação de um membro titular de literatura do conselho de políticas culturais de Guaratinguetá - ComCult para compor a comissão de curadoria. O vice presidente diz que respondendo esse ofício, que foi indicado a presidente do ComCult, Inês Moraes sendo ela a titular da cadeira. O conselheiro Walter Addeo sugeriu uma mudança desse nome de invés de FLIG para FELIG porque FLI, FLIP são muito próximos, confundindo a cabeça das pessoas, parecendo cópia. FELIG (Feira literária e Guaratinguetá). E antes de começar o item-1 da pauta, a Presidente apresenta o Sr. Tadeu, amigo do conselheiro Wagner da Silva Henrique (Tibiu), e que foi convidado pelo nosso vice-presidente Distéfano Bastos, o vice-presidente apresenta o Sr. Tadeu dizendo que ele faz parte do projeto SANAC. A conselheira Neusa pergunta o que é o projeto Sanac? E o senhor Tadeu explica que este projeto visa à formação de crianças e adolescentes no samba da cultura de Guaratinguetá. Já existe apoio de algumas escolas de samba e já estão se trabalhando em alguns projetos sociais aqui em Guaratinguetá, a formação de mestre sala e porta bandeira, percussão, porta estandarte e também há alguns projetos ligados a cultura do samba. E a conselheira Neusa diz que ao invés da gente importar o que vem de fora a gente vai exportar. A presidente começa a ler o primeiro item da pauta que fala do rito das discussões das matérias e ela explica por ter colocado esse item em pauta. Para que os conselheiros observem o regimento Interno e que só comente na reunião ordinária assuntos de pauta conforme regimento interno, para que não se atrole os assuntos de pauta. E que ela segue o regimento interno, e ressalta que o conselho é uma democracia organizada. E logo em seguida passa para o segundo item, onde o vice-presidente explana sobre o porquê do



relatório da conferência de cultura, não estar incluída as palavras da presidente do ComCult Inês Moraes e somente a do prefeito e da secretária de cultura Aline Damásio, e pede para oficiar a secretaria de cultura a retificação desse relatório.

O vice-presidente do conselho de Cultura Distéfano Bastos explicou o segundo item da pauta para o pleno onde a fala da presidente do conselho não estava inclusa no relatório técnico da conferência, que o subsecretário Wellington Vilanova trouxe ao pleno na reunião anterior e, mas o que foi recebido on-line estava tudo certo. E lê a fala do prefeito Marcus Soliva que estava no relatório técnico, na abertura da conferência de cultura realizada no museu Frei Galvão em setembro de 2018. O vice-presidente Destéfano acrescentou que a fala da nossa Presidente tem de ser respeitada, porque ela representa todos nós conselheiros na fala cultural, e a conselheira Neusa Cipolli, indaga aonde vai ficar esse texto. Onde o conselheiro Distéfano Bastos diz ficar nos arquivos do conselho e a conselheira Neusa Cipolli concorda com o vice-presidente. Logo em seguida o vice-presidente Distéfano Bastos informa ao pleno sobre outra questão e pergunta se autorizam que se incluam os conselheiros faltosos no rodapé da ATA, e a conselheira Neusa Cipolli não concordou com essa atitude de se colocar os faltosos no rodapé da ATA, e alega que os conselheiros que não comparecem publicam suas justificativas à presidente. A Dra. Soraya Fillipo disse que se o poder público não comparece tudo bem, e alega que o poder público foi indicado, mas ela diz ficar chateada com aqueles conselheiros que se candidataram e não comparecem.

A conselheira Neusa Cipolli explica que gostaria que não se colocasse porque ia ficar mal para o conselho, e enfim fez-se uma votação onde venceu a maioria de não se colocar os faltosos no rodapé da ATA. Essa questão foi levada pelo conselheiro Distéfano Bastos para a presidente do conselho, e ela disse que não se sentiu a vontade de decidir isso sozinha e pediu para o vice-presidente levar para o pleno. A conselheira a Neusa Cipolli e a Dra. Soraya Fillipo argumentam que se for levar isso ao pé da letra acabará o conselho. E ressalta que esse trabalho é um documento histórico que outros conselheiros que vão nos substituir, vão ler, e se constar isso, essa ação vai denegrir o conselho. O conselheiro Walter Addeo diz que essa medida, é uma medida de aferir os faltosos, porque pelo regimento Interno, o que consta das faltas sucessivas sem justificativas, nós temos um monte de cadeiras fantasmas onerando o quórum e com isso o conselho nunca vai ter quórum pra fazer nada. Pode-se aplicar uma penalidade de uma maneira correta, porque se não a gente vai continuar com várias cadeiras fantasmas e eles vão continuar onerando o quórum. Dra Soraya Fillipo sugere que se nessa eleição tivesse mais flexibilização de forma a atrair pessoas com mais interesse mais engajada, mas, em vez de um suplente que se tenha cinco (5) suplentes de uma vez, porque hoje, nessa ordinária, não se tem nem suplente. O conselheiro



Distéfano Bastos disse que a lista de presença, para ser assinada em todas as reuniões foi montada conforme a lei e o nosso maior problema de presença é a do poder público, e o poder público é o principal, citou também algumas secretarias como a comunicação, a Assistência social. A conselheira Neusa Cipolli argumenta que alegam que não tem representante e que quando põe não vem. O vice-presidente Distéfano, diz que ficaria até mais bonito por os que não comparecem. Após indagação do vice de ficar ou sair do conselho, ele ressalta, e o que não pode é a secretaria estar nomeada aqui e nunca veio, e nós temos uma lei. O vice-presidente Distéfano gostaria de cumprir ordem. A conselheira Dra. Soraya Fillipo diz que quem é indicado ou nomeado não é obrigado a comparecer, o vice-presidente sugeriu que fizéssemos outra portaria e tirar as secretarias e Dra. Soraya Fillipo concordou também. O conselheiro Walter Addeo diz que esses nomeados não abrem mão da nomeação e seguram a vaga. E ficou assim decidido mais uma vez, que não se ponha os faltosos no rodapé da ATA. A Dra. Soraya Fillipo sugere que se mande um ofício ao Sr prefeito que, o conselheiro dessa honrosa nomeação esta sendo excluído por falta de comparecimento. A presidente começa a ler o item três (3) e antes elogia todas as ações do conselho demonstrando e notado pelos conselheiros que o conselho está indo bem. E no item três (3) a presidente diz que eu conselheira e primeira secretária Fatima Marto, sugere uma extraordinária para que sejam votadas as alterações do regimento interno. A Dra. Soraya achou um pouco descabido uma extraordinária para tratar de um assunto desses no final da gestão, argumentou deixar esta extraordinária para os olhos da próxima gestão. A presidente Inês Moraes não concorda e diz que todos esses trabalhos das comissões foram concluídos, e que esse item foi agendamento também no início da gestão, do então presidente Bruno Gavinier, faltando agora à conclusão desse último. O conselheiro Walter Addeo acha comedido que se faça essa extraordinária nessa gestão. A presidente Inês Moraes explicou ao pleno sobre os números de reuniões realizadas pela comissão especial, a formação da comissão, os conselheiros que se empenharam como participantes dessa comissão que foram os conselheiros: Inês Moraes, Fatima Marto, Maria Aparecida Machado Santos (Cida Mathídeos), Neusa Cipolli, Walter Addeo e Distéfano Bastos, e ressalta “parar tudo agora é morrer na praia”. E Logo em seguida a conselheira Neusa Cipolli argumenta que por lei precisa concluir, e ressalta se entrar outro conselho e eles não concordam com o que sugerimos? O conselheiro Walter Addeo diz ao pleno, que este material, que já esta pronto, é passado para a próxima gestão, e se eles não acharem bom, podem marcar outra extraordinária para se discutir,mas acrescenta que nós não teremos tempo hábil para isso porque tem as eleições. A presidente do conselho diz que é só para marcar a extraordinária para votação e aprovação das alterações do regimento Interno. E o conselheiro Walter Addeo levanta a hipótese e se não tiver quórum, que se aconselhe a entregar esse material todo



para a nova gestão, para que Eles não tenham que partir do zero, e assim ficou decidido marcar a extraordinária para o dia 28 de março de 2019. A presidente passa para o item quatro (4) da pauta onde o conselheiro Luis Antonio Soares explana e começa dizendo que sempre é pedido pela secretária de cultura que o conselho apresente ações. Ele diz que reuniu com a Presidente e conselheira titular de literatura Inês Moraes, resolveram entre si de fazer um projeto de atuação de artes visuais e literatura para apresentarem para a secretaria de cultura e a secretaria de educação. O conselheiro Luis Antonio Soares diz também que a conselheira Inês Moraes tem um material já produzido, sendo ele um caderno produzido pelas crianças de uma escola e depois ele foi publicado e replicado. São histórias em quadrinhos e eles resolveram em unir dois assuntos que seria a parte ecológica meio ambiente tão em foco e tão falado, através do nosso folclore. Seria através de uma pequena oficina que os dois conselheiros fariam nas escolas municipais e as histórias nesses cadernos sairiam das crianças. A troca seria cada escola produzir 10 cadernos para fazer troca uma com outra escola, e cada biblioteca teria os dez cadernos exposto nas escolas, proporcionando um momento de leitura da escola que veio expor seus trabalhos e esse projeto abrange várias ações, de produção, de oficina e de leitura e Dra. Soraya Fillipo complementa que envolve bem a participação da educação, e o conselheiro Luis Antonio ressalta que a participação da cultura com a parte visual e literária, e explica ser uma ideia apresentada ao conselho para aprovação, para que o projeto possa ser desenvolvido e que possamos apresentar para as duas secretarias, educação e cultura para ver se caminha como uma ação do conselho de cultura dentro do município. A Presidente Inês ressalta que se o conselho aprovar esse projeto vai ser apresentado para as secretarias em abril, para que haja o desenvolvimento do projeto. O conselheiro Walter Addeo diz que as setoriais técnicas tem liberdade total para elaborar projetos. E ressalta que ele pede, implora para que as setoriais fizessem isso que sentassem com grupos e elaborassem projetos nas suas áreas respectivas e uma vez elaborado o projeto traziam para uma reunião ordinária já o projeto montado para que pudéssemos entendê-lo por inteiro. O conselheiro Walter Addeo acrescenta que os criadores desse projeto têm todo o direito de fazê-lo e as áreas temáticas foram eleitas para fazerem isso, e que não são indicadas. E acrescenta que é um projeto que envolve artes plásticas e literatura e envolve crianças. A Presidente Inês Moraes explica porque estava trazendo ao pleno o projeto, argumenta que a Secretária de Cultura Aline Damásio sempre diz que o conselho não faz nada, que não temos projeto, por isso está sendo apresentado esse projeto ao pleno por haver muita cobrança. E a presidente Inês Moraes ressalta o porquê não tinha projetos anteriormente, pelo fato do conselho estruturar primeiramente a parte burocrática, o andamento do conselho chegou a hora agora é de expor projetos porque ele está estruturado assim como também outras setoriais podem apresentar projetos. Dra. Soraya Fillipo diz conhecer uma amiga que



desenvolve instrumentos musicais através de sucatas e ela faz oficina com crianças, como ensinar a cozinhar, a costurar, a fazer crochê, a fazer fuxico, faz artesanato com jornal. Ficou resolvido que os conselheiros Luiz Antonio e Inês Moraes vão sentar em abril para desenvolver este projeto. Inês Moraes informa ao pleno que este item não se trata de pedir autorização ao pleno e sim dar ciência. Passa-se a leitura do item cinco (5) explanado por mim, primeira secretária, que trata que se officie em todas as secretarias o calendário de todas as reuniões ordinárias, pautas e extraordinárias do conselho de cultura, para que as secretarias deem visibilidade para a sociedade civil por ser uma reunião aberta a todos os munícipes eleitores segundo o regimento interno. Eu conselheira Fatima Marto que fiz a propositura enfoco que por eu ser transferida de uma secretaria, que não possuía o calendário das reuniões apenas a agenda cultural e estou agora em uma secretaria, que possuem titulares e suplentes deste conselho de cultura. E tem um quadro de aviso bem movimentado, com informações do plano diretor, do turismo, com a agenda cultural também, e não possui nenhuma informação pertinente ao CoMcult. E como temos aqui as secretarias que fazem parte do conselho, os suplentes e os titulares, não há nenhum informe lá e eu conselheira Fatima Marto solicito que todas as secretarias sejam também notificadas sobre as reuniões do CoMcult, pois também fazem parte dele e essas secretarias precisam saber que existem reuniões do conselho. E o vice-presidente pede que se officie ao secretário de comunicação para que sejam enviados para todas as secretarias. O conselheiro Walter Addeo informa em extra pauta que o assunto sobre a política de pagamentos dos artistas em Guaratinguetá, foi conseguido colocar no plano diretor que a prefeitura resolva essa questão dos pagamentos dos avulsos e dos autônomos onde os artistas estão incluídos, para não exigir deles, que eles sejam empresas com CNPJ. Foi conseguido enviar isso para o plano diretor, e está nos prognósticos. Nós temos que officiar a prefeitura sobre esse assunto diz o conselheiro Walter Addeo que esteve olhando a lei orgânica do município e diz que ela só trata dos celetistas e dos concursados, como se paga eles, e é omissa em relação aos artistas avulsos e os temporários e a lei Federal que trata disso, delega aos Municípios e para o Estado legislarem sobre eles. A Constituição não legisla sobre eles, só legisla entre os celetistas e concursados deixa o município legislar especificamente como pagá-los e nós não temos a Lei, e solicita que o CoMcult precisa pedir essa lei. O vice-presidente Destéfano solicitou que o conselheiro Walter Addeo ajudasse na redação desse ofício em questão. O conselheiro Walter Addeo complementa que o importante é que se crie uma lei complementar onde podemos estabelecer os critérios desse pagamento. A Presidente solicitou que após a criação da redação que fosse enviado para o seu e-mail. A Presidente volta mais uma vez a palavra para o visitante o Sr Tadeu, ele diz estar buscando espaços na cidade para poderem trabalhar com todas as nossas oficinas, pois seu projeto tem oficinas ligadas à parte de percussão, de sucata e informa que



está terminando de oficializar os estatutos decidindo, se vai ser um conselho, se vai ser uma ONG, para poder facilitar o trabalho também. O Sr. Tadeu informa também que já possui 35 voluntários, temos mais alguns na área do esporte e saúde que vão entrar junto focando na busca de conseguir mais espaço para trabalhar nesse sentido, pois tem o desejo de pegar os três lados, a parte esportiva, a parte cultural e um pouco da parte de assistência. Eles atuam um pouco com o apoio da embaixada do morro e já aliam uns dois projetos sociais que eles já estão junto com eles, estão sendo buscados espaços em associações amigos de bairro procurando agregar a família junto. E muitos projetos de cultura carnavalesca, de um modo geral e também possui três (3) pedagogos para acompanhar o desenvolvimento escolar. A locomoção das crianças vai acontecer em seus próprios bairros, pois haverá professores voluntários em todas as áreas do carnaval. E assim termina a explanação do Sr. Tadeu.

A presidente do conselho da por encerrada a reunião pontualmente às 20h30min.

Inês Moraes - Presidente do CoMcult

Distéfano Bastos - Vice-presidente do CoMcult

Fatima Marto - Primeira Secretária do Comcult